

Entraram em Greve os Trabalhadores em Bebidas

Zatopek, de Volta à Sua Pátria, Declara-se Encantado Com o Povo Brasileiro

LEIA NA QUINTA PÁGINA

Concentração - Monstro Pela Aplicação do Salário - Mínimo

LEIA NA 5.ª PÁGINA

ESPERANÇA DO PVO

O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA

Dir. PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 10 de Janeiro de 1954 — N.º 1.699

CONFISCO E NÃO ENCAMPÃO DOS CAPITAIS E EMPRESAS PERTENCENTES AOS MONOPÓLIOS AMERICANOS

Reproduzimos hoje na terceira página o importante comentário publicado em nossa edição de ontem em torno da carta de um trabalhador da Light publicada na seção "O Povo Debate o Programa do P.C.B.". E o fazemos porque a matéria saiu com diversos erros de revisão, inclusive um grave erro no título — ali onde deveria estar monopólios americanos, diz-se monopólios estrangeiros, o que evidentemente, está em flagrante contradição com a letra expressa do projeto de Programa do P.C.B. e com o texto do próprio comentário. Chamamos a atenção dos leitores para o fato porque falar-se em confisco dos capitais estrangeiros em geral, e não no confisco dos capitais dos monopólios lusos, representa uma deformação grosseira da linha seguida no histórico projeto de Programa do P.C.B.

Desde o dia 1.º de Janeiro é importante documento vem passando por dezenas de mãos de homens e mulheres de diversas condições sociais — "Não acreditava que isso tivesse jeito, até que li o Programa", diz um operário — Um comerciante expõe a causa de seu entusiasmo — O jovem que adere porque quer estudar — Enquete com os moradores do Morro do Jacarezinho

E' com entusiasmo e alegria que a gente do povo está recebendo o projeto de Programa do P.C.B., à medida que vai tomando conhecimento do texto impresso nos jornais populares. Nossa edição do dia 1.º de Janeiro caiu rapidamente nas mãos do povo, vendida nas bancas e por comandos de amigos do

início de Salvação Nacional passou a ser manuseado por dezenas e dezenas de milhares de mãos de trabalhadores e donas de casa, de jovens e velhos, de homens e mulheres de todas as condições. Qual a impressão causada em todo esse povo por um Programa feito justamente de suas aspirações mais caras, de todos os seus sentimentos puros, de sua mais profunda

vontade de conquistar dias melhores, um Brasil livre e feliz.

A resposta do povo, nós a colhemos numa importante concentração de população trabalhadora, o Morro do Jacarezinho, onde os moradores receberam nossa edição do dia primeiríssimos e interessados.

NAO QUERO QUE MEUS FILHOS SEJAM COMO EU

Caminhando por entre os barracos e chãos da favela do Jacarezinho, deparamos com um grupo de operários da construção civil que comentava com hostilidade sua

acção:

— Moço, nós não podemos confiar na maioria desses políticos que andam por aí. Todos eles querem se arrumar, mas não resolver a situação dos trabalhadores. Eu entendo que no Programa se diz que vamos ter um governo do trabalhadores. Se é isto, estou completamente de acordo. Só um governo do povo pode melhorar a nossa vida.

O operário Carlos da Silva, também da construção civil, acrescentou:

— Para ser sincero, eu não

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

REPERCUTE O PROGRAMA DO P.C.B. ENTRE OS DIRIGENTES SINDICIAIS

"Mesmo não sendo comunista, concordo com o programa", declara o líder dos têxteis pernambucanos Wilson de Barros Leal — Disputados os exemplares dos jornais que publicaram o Programa na Paraíba

que publicou o Programa, teve a sua edição esgotada.

FALA UM LIDER OPERARIO CARIOCA

Geraldo Soares, condutor da Carris, membro da Comissão Permanente Nacional do I Congresso Brasileiro de Previdência Social, e líder operário no Distrito Federal. Ouviu sua opinião:

— Como trabalhador só posso apoiar o Programa do Partido Comunista. Veio mostrar que os inimigos do povo e do progresso do Brasil, que é esse governo do sr. Getúlio Vargas estão no serviço dos imperialistas americanos, dos grandes capitalistas e latifundiários, que querem transformar nossa pátria numa colônia de miséria e trabalho escravo.

— Agora, com o Programa, os trabalhadores e todo o povo sabem como é possível a união de todos para modificar essas condições. A classe operária há de estar à frente das

Programa do Partido Comunista do Brasil

Dado o grande interesse despertado pelo Programa do Partido Comunista do Brasil e tendo se esgotado a nossa edição do dia 1.º de Janeiro, em que foi publicado, divulgamos novamente hoje em nosso suplemento esse histórico documento.

DEPOIS DE AMANHÃ A Concentração dos Bancários

OS BANCÁRIOS estão ultimando seus preparativos para a concentração de terça-feira, em frente ao Ministério do Trabalho, que será uma demonstração de seu desejo de forçar os patrões a pagar o aumento de 30%. Proseguiram os trabalhos de confecção de faixas e cartazes na sede do Sindicato, num ritmo mais intenso. A maioria destes cartazes diz que os banqueiros e o governo não cumprem a

portaria que o próprio governo assinou.

PREPARAÇÃO DA GREVE

Nossa reportagem ouviu ontem diversos bancários sobre a concentração de terça-feira. Mário Ferreira Dias, do Banco do Brasil, afirmou-nos:

— A concentração será o passo mais importante das que já demos até agora pa-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

EM DEFESA DA MONAZITA

VITÓRIA, 9 (Via Western)

Na Câmara Municipal, instalou-se hoje, solenemente, o Congresso de Defesa da Monazita e do Mérario de Ferro.

Estiveram presentes os ato-

de delegados de quase to-

dos os municípios do Es-

tar, bem como de Minas Ge-

rais e do Distrito Federal.

ESTÃO em greve desde ontem às 15 horas os ope-

rários na indústria de bebidas do Distrito Fe-

deral. Acham-se totalmente paralizadas as indústrias

de alta fermentação, águas minerais, coca-cola, be-

bidas alcoólicas e baixa fermentação (cervejas bran-

cas) num total de quase 200 fábricas, com exceção

das Companhias Brahma e Caiçara, que atenderão à

reivindicação dos operários de aumento de salários.

O movimento se iniciou ao terem os operários conhe-

cimento da resposta da Companhia Antártica, que se

recusava a lhes dar aumento na base que haviam plei-

teado: 30 por cento para diaristas e 35 para mensa-

listas.

NO MORRO do Jacarezinho dezenas de pessoas falaram à nossa reportagem manifestando seu aplauso ao programa do P.C.B. São pessoas de diferentes condições sociais. Nos clichês, aparecem um comerciante e um grupo de operários, todos eles externando a opinião de que o Programa apresentado pelo Partido Comunista é a única solução para os problemas em que se debate o país.

DIA 3 DE FEVEREIRO

REUNIÃO NACIONAL PARA Debater o Temário da Convênção

Após do general Felicíssimo Cardoso ao povo carioca — Deverão também participar representantes de todos os Estados — "Tudo deve ser feito para o aprofundamento da campanha pela emancipação do Brasil", declara à IMPRENSA POPULAR aquele patriota.

COM bastante entusiasmo vêm se desenvolvendo em todo o país os trabalhos para a realização da Convênção pela Emancipação Nacional, marcada para o período de 2 a 4 de abril próximo. A propósito, nossa reportagem ouviu, ontem, o general Felicíssimo Cardoso, que, em nome da Comissão Preparatória da Convênção, prestou vários esclarecimentos sobre a intensidade da campanha e sua repercussão no país.

GRANDE ACHIAGEMENTO DO MANIFESTO

Inicialmente, o general Felicíssimo Cardoso fiz referência ao Manifesto Nacional subscrito por dezenas de personalidades de todos os setores propõendo a realização da Convênção.

— Este documento, disse o general, teve uma grande

repercussão e aceitação no país.

Desde que o mesmo foi dado

às publicações, as iniciativas se têm

desenvolvido sob os mais di-

ferentes setores.

Este ao Manifesto foi dado

publicamente por deputados, in-

termediários, comerciantes, líderes

sindicais, femininas e juvenis.

Representantes de todos os

partidos políticos realizaram viagens

pelos interior do país, levando

a bandeira do Convênio e co-

lhendo o vivo interesse de to-

das camadas pela sua reali-

zação.

APOIO A CONVENÇÃO

— A Convênção pela Emanci-

pação Nacional vem tendo o

apoio não só de entidades pa-

tridamentes, estudantis, femininas,

deputados, etc., — continuou o

general — mas também de enti-

dades que querem servir realmen-

te ao Brasil.

Quem diz isso é o «O Popular», do

sr. Domingos Velasco. Para sustentar esse

ponto-de-vista sobre um pretenso combate

ao capitalismo, o «O Popular»

apresenta o senador golano como

figura destinada a corrigir quaisquer des-

certos no que se refere à interpretação de doutrinas revolucionárias.

Procaram, no entanto, os peritos do «O Po-

pular», atingir todos os objetivos. Um de ordem

sentimental. É a reabilitação de um animal

sagrado, a Vaca Brava, promovida à condição

de símbolo da sabedoria política e, como tal,

reconhecida e venerada por gregos e tro-

los. Outro de ordem muito prática, a defesa

dos interesses dos monopólios americanos.

É o Programa do Partido Comunista

quando manda que se concentrem fogos con-

tra o capital monopolista americano, adi-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



INSOLENÇA PATRONAL

A resposta da Companhia Antártica foi dada através do diretor do D. N. T., que se encontrava em São Paulo, por telefone. O diretor, muito depois do prazo fixado para isso, isto é, 14 horas. Ele respondeu: o aumento seria dado, mas não na base pleiteada pelos operários. O diretor do D. N. T. ainda tentou conseguir um novo prazo, mas os trabalhadores rechaçaram o seu apelo.

Allá a má-vontade dessa companhia foi expressa em declaração de um dos seus diretores, que também é presidente do Sindicato Patronal.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindicato e que vibravam os gritos de "greve, abaixo a Antártica", evitava a unidade, etc. Anteriormente, os operários deram aos patrões sucessivos brados. Ao mesmo tempo, numerosos grupos de grevistas, inclusive membros da diretoria do Sindicato, compareceram às fábricas e depósitos da Antártica, onde comunicaram a resolução aos seus companheiros e os levaram para o Sindicato.

Enquanto isso, outros grupos fixavam pelas dependências do Sindic

A Primeira Grande Batalha a Ganhar

J. B. TAVARES DE SA

Por toda parte, ao longo do território de nosso imenso e rico país, as grandes massas de um povo empobrecido pelo pilhagem do imperialismo tanque e a desenfreada exploração da minoria de latifundiários e grandes capitalistas comprometidos com o colonizador estrangeiro, essas grandes massas inquietas, que buscam uma saída para suas dificuldades já insuportáveis, acolhem com júbilo o instrumento adequado para suas lutas e vitórias, para a salvação nacional; o projeto de Programa proposto a todas as classes e camadas da população pelo Partido Comunista.

Esse histórico documento começa a chegar à mão de cada um dos nossos concidadãos. Será entregue pessoalmente a cada companheiro de trabalho na fábrica, na oficina, na usina, na fábrica, na mina, no navio e no porto, no trem e no entroncamento ferroviário, na estação rodoviária, no quarteirão e na belonave, no aeroporto, na repartição pública, no estabelecimento comercial, no laboratório, na clínica, no hospital, no gabinete do intelectual, na universidade e no ginásio. Será levado de porta em porta, bairro por bairro nas grandes capitais, em todas as cidades, nas vilas e povoações, nos menores lugares, nos engenhos e nos sítios mais modestos, nas favelas do interior, desde o litoral ao alto sertão do Amazonas ao Chuí, dos coqueiros nordestinos aos canudos do Goiás e Mato Grosso. Chegará ao escritório do industrial e do comerciante. Não faltará em nenhuma associação cultural, em nenhum sindicato ou cooperativa, em nenhum instituto assistencial, em nenhuma organização benéfica ou recreativa, em nenhum clube esportivo ou pré-melhoramento do bairro.

Torna-se urgente essa saída. Os patriotas que já têm consciência do grande perigo que corre a nação brasileira, hoje arrastada à condição de apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos, os que já não duvidam de que a unidade, a organização e a luta bem orientadas do nosso povo nos conduzirão a êxitos e vitórias formidáveis, certamente não pouparão esforços estes dias.

Encontramo-nos em plena batalha. E' preciso que a ganhemos o mais rápido

mente possível. Porque dessa batalha preliminar vai depender, como é óbvio, o desenvolvimento seguro de toda a nossa atuação posterior.

Chegemos o quanto antes à inteligência é a coração dos brasileiros. A todos dirigimos com a confiança mais absoluta nas soluções que propomos. Essas soluções, bem como os caminhos indicados para atingi-las, arrancarão da apatia aquelas camadas que às vezes se mostram sem horizontes, no primeiro momento de desilusão em face do desmascaramento de demagogos e caudilhos nacional-reformistas que abusaram de sua bala fértil, traindo uma por uma todas as promessas de vésperas de eleição. Comprometidos de que é possível, mesmo, cada vez mais fácil, sair da situação tremenda em que nos encontramos para a emancipação nacional e o inicio da construção de uma vida melhor e mais digna para todos, o proletariado e o povo, tendo à frente os homens de sua vanguarda mais combativa, o destacamento organizado da classe operária, o glorioso Partido Comunista do Brasil, darão indubbiamente um grande impulso ao trabalho de es-

Assim, temos que alcançar as vitórias mais altas se sobermos galgar os éxitos de cada dia, degrau por degrau, em forma consciente e organizada, com o método e o estilo de trabalho necessário. Sem a insensatez dos improvisadores mas sem pausa, tenazmente, com a abnegação e entusiasmo. Conflante em que há todas as condições para os êxitos e as vitórias da causa do povo e da pátria. Compreendendo que do nosso trabalho perseverante e ativo, no ritmo de quem pode e deve ganhar as batalhas a curto prazo, depende a mais rápida e mais completa realização das nossas tarefas históricas em seu conjunto, desde as aparentemente insignificantes, até as mais elevadas e finais, em que aqueles se somam.

E' com essa clareza do problema e com esse espírito combativo que a nossa luta destes dias progredirá, de sucesso em sucesso: pela difusão mais intensa e mais completa do projeto de Programa de salvação nacional.

PELOS JORNais

O «Globo» publica uma matéria sob o título:

«Trabalhadores e militares poderão ter sua casa própria.»

Trata-se de um exemplo de informação deturpada, propositalmente. A Clá. N. S. das Graças, dirigida pelo Cardenal D. Jaime Câmara, quer estabelecer as terras de 500 lavradores, que trabalham nas fazendas de Sete Rios, Guandu e Guandu do Sena. Grande parte desses lavradores trabalham ali há mais de 40 anos. Pelo que se sabe, os proprietários usam de desculpas de muitas torpes. Por exemplo, que o roubo das terras é para fornecer casa própria a trabalhadores e militares. Na verdade, o que elas faz é vender as terras roubadas a quem quiser comprar, inclusive a militares.

O jornal de Roberto Marinho, no entanto, finge ignorar os antecedentes e tenta fazer passar gato por lebre. Eis um exemplo típico da tática propulsora de objeções de «casas».

COMPLÔ? CONTRA O CINEMA

Ainda «O Globo» estampa uma entrevista do presidente da Clá. Vera Cruz, Franco Zampari. Disse o entrevistado:

«A empresa cinematográfica foi levada à ruína em consequência de um complô contra o cinema nacional. Léo, que os filmes da «Casa» tiveram projeção mundial (torna é o caso do «Cangaceiros») procuraram entrar o desenvolvimento da Companhia.»

E acrescentou que a cinematografia brasileira não tem amparo do Governo Federal. O cérebro das companhias estrangeiras distribuidoras foi tão grande que agora o acusado é Zampari.

O que «O Globo» não publicou, por motivos óbvios, é que o presidente da Clá. Vera Cruz, 50% por acionistas e 20% por conta a título de publicidade.

Ela como se sujeita a cinematografia brasileira.

ZOMBANDO DA MISÉRIA

«O vespertino de Chatô, «Diário da Noite», publica:

«VIDA DE CACHORRO E' BEM MELHOR» — Talvez muita gente não saiba que há regras em nosso país, onde é costume as famílias promoverem banquetes para cachorros. Isso acontece, geralmente, no dia da festa de São João, em praças e praianas. Competições de luta, dos vizinhos e muitos «virá-latas» apanhados carinhosamente nas ruas.»

E a própria «saudade» a reconhecer que até cachorro de rica passa malho do que os trabalhadores. E isso não acontece só no dia da festa de São João. Os donos dos cães de luxo passam sempre melhor, porque roubam dos trabalhadores o dinheiro com que se banqueteiam.

NOVO CARRASCO

Informa a «Atribuna da Imprensa» que foi nomeado para diretor do SAM o sr. Guilherme Romano. O grande carrasco das populações faveladas passará agora a suplicar os garotos do SAM — já demasiado torturados pelos diretores anteriores.

CRETINISMO

Noticiando a assembleia dos marceneiros, diz o «Diário Carioca»:

«Os comunistas pregam a revolta popular pró-salário-mínimo.»

Sempre que uma medida visa beneficiar os trabalhadores, a objetividade é posta de lado. Os marceneiros apóiam a luta pela efetivação do salário-mínimo (Cr\$ 2.400,00), eis-tô da verdade.

A revolta de que fala o «Diário Carioca» é para que a caixinha patronal não deixe de funcionar. Grandíssimos caixões!

Admissão — Gratuito

AO GINASIAL E COMERCIAL BÁSICO
DIURNO E NOTURNO

EXAMES EM FEVEREIRO

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 — Largo do Machado
Telefones: 25-6937 e 25-2608

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RÁDIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arriuda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

Página 2

IMPRENSA POPULAR

RIO, 10-1-1954

Os Navios Podem Ser Construídos no Brasil

INDIGNAÇÃO DOS OPERARIOS NAVALS COM A COMPRA DE 12 NAVIOS AMERICANOS PELO GOVERNO DE VARGAS — A REFORMA DO «ARATIMBÓ», UM EXEMPLO

REINA grande indignação entre os operários navais contra o ato do governo Vargas que vem de adquirir 12 navios nos Estados Unidos, ao invés de mandar construir-los nos estaleiros navais. O governo de Vargas, servindo aos interesses dos imperialistas americanos e aos seus próprios, procura por toda forma destruir os estaleiros nacionais.

Prova da capacidade de nossos estaleiros

No dia 7 passado, a bordo do «Aratimbó», foi realizado um alômô em comemoração ao término do reparelhamento deste navio, que sofreu profundas modificações saindo inteiramente novo, numa prova a mais da capacidade dos operários e das condições dos estaleiros. Os 12 navios que Vargas comprou nos EUA Unidos bem poderiam ser cons-

truidos aqui por preço mais vantajoso e em melhores condições. As reformas que sofreu o «Aratimbó», nos estaleiros

de Guanabara, Cruzeiro do Sul e milhares de operários lançados ao desemprego.

ro de Companhia Costeira vêm mais uma vez confirmar este fato.

O imperialismo e Vargas

lançam o desemprego

Diante da falta de proteção ou incentivo do governo Vargas e das negociações com os americanos, diversos estaleiros foram fechados (Hidráu-

lica, Wilson Sons, Guanabara, Cruzeiro do Sul) e milhares de operários lançados ao desemprego.

a maioria sem receber suas indenizações. La-

caio fiel do imperialismo americano, para servir o governo de Vargas não vacila em sacrificar a indústria nacional e lançar a fome e miséria aos operários.

(Da Sucursal)

Festiva Comemoração do Aniversário de Prestes

VOLTA REDONDA, 9 (Do correspondente) — O aniversário de Prestes foi comemorado condignamente não só aqui, como em Barra Mansa. Na Vila Murge houve um baile que, iniciado a 2, foi até a madrugada de 3, quando uma salva de 45 tiros foi levada a efeito, em homenagem ao líder máximo do proletariado e, agora, mais do que nunca, líder do

povo brasileiro e da liberdade econômica da pátria. No dia 3, vários comendados saíram para vender a «VC Operária» que continha o Programa do Partido Comunista. Alinda no dia 3, na Vila Murge, houve distribuição de balas às crianças, tendo os filhos dos trabalhadores erguido viva ao grande amigo da Infância — Luiz Carlos Prestes.

APTIGOS FINOS
PARA HOMENS
— CAMA E MESA

FÁBRICA PRÓPRIA
— VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Febre, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Idéias de Fracasso, Engorgamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTORCOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua Alvaro Alvim, 21 — 12. and. — Fone, 62-3046 — Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas, diariamente

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

DOIS MIL CRUZEIROS, O SALÁRIO-MÍNIMO PARA FRIBURGO

Reunião, hoje, de representantes de todos os sindicatos locais

NOVA FRIBURGO, 9 (Do correspondente) — No dia 5 do corrente reunir-se-á na sede do Sindicato dos Têxteis os presidentes dos sindicatos de Construção Civil, dos Padeiros e dos Têxteis, não tendo comparecido à sessão, por motivo de fórum maior, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Na referida reunião ficou ac-

TIFO EM BARRA MANSA

A ceiaçanga de Niterói e São Gonçalo está em alvorço com a festa que lhe será oferecida logo mais às 16 horas Pela Associação Feminina Fluminense no Largo da Venda da Cruz número 9, sobrado.

A festividade terá o valioso concurso dos notáveis dançarinos Joel e Jair, e do poeta Osório Peixoto que declarou trabalhos sensacionais à petizada. Harcânia, ainda, um número especial de bailada executado por uma artista niteroiense, e números de acordeões e violinos.

Serão igualmente exibidos filmes apropriados. (Da SUCURSAL).

sentada a realização de uma assembléa sindical de todos os trabalhadores de Nova Friburgo a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

sentantes à reunião da comissão de salário-mínimo que se reunirá a 12 do corrente, terça-feira, em Niterói. Os friburguenses lutarão pela fixação do salário-mínimo em 2.000 cruzados.

Reclamam os Trabalhadores de Niterói

Salário - Mínimo de 2.400 Cruzeiros

AMANHÃ, NOVA REUNIÃO DA COMISSÃO DO ESTADO DO RIO

Na última reunião da Comissão de Salário-Mínimo nada de prático ficou resolvido, continuando sem solução o importante assunto. Esperam, entretanto, os trabalhadores fluminenses conseguir um salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00, segundo as bases do salário do Distrito Federal.

APRELO AOS SINDICATOS

O Sr. Jair Costa, ex-Presidente do Sindicato dos Comerciários e um dos representantes dos trabalhadores na Comissão de Salário-Mínimo em palestra com nossa reportagem fez as seguintes declarações: — «Achamos-nos no momento em fase de estudos e não temos ainda colas certas sobre o salário-mínimo.

Por tal motivo torna-se importante o comparecimento dos Sindicatos para defender os interesses dos trabalhadores. Esta é uma questão fundamental para nós e torn

O CAMINHO CERTO

EM Belo Horizonte o sr. Lucio Bittencourt declarou numa entrevista coletiva que o acordo mineiro é um cambalacho político e que através de acordos dessa espécie os partidos centristas procuram retardar a socialização que se aproxima?

Declarações dessa espécie suscitam debates complicados. Complicados por vários motivos, inclusive pela diferença de sentido que arbitrariamente certas pessoas pretendem emprestar às palavras mais simples. Que significa, por exemplo, no vocabulário do sr. Lucio Bittencourt, a palavra "socialização"? Será socialização de ferro velho da Leopoldina e dos bônus arcaicos da Light de São Paulo. Será socialização tipo trabalhismo inglês de minorias de feiticeiros, que os corregidores ingleses de sr. Lucio Bittencourt fizeram passar para as milés de Estudos substituindo os seus equipamentos obsoletos, armazendo-as do reino defletório, pagando, ainda por cíntas grossas quantias aos proprietários, que em lugar de prejuízo passaram a lucros em forma de indenização?

Na Câmara Federal o sr. Lucio Bittencourt sempre foi cido em conta do homem prático, operário. É singular que agora nos apareça em atitude contemplativa, esperando, embvezidamente, uma socialização caída do céu. Ou que seja uma socialização em forma de chuva de minas o que o sr. Lucio Bittencourt ansiava para breve? Uma verdadeira socialização? Muito bem. O presidente do PTB de Minas, então, olha a perspectiva brasileira através de um binóculo de longo alcance. Mas o seu binóculo, como tem instrumento de ótica, deve ser graduado. Antes da etapa do socialismo será que

Paulo MOTTA LIMA

Pediremos publicar:

O Movimento Carioca Pela Paz convoca as diretorias de todos os Conselhos e organizações que apoiam a campanha por entendimentos entre as nações para a solução pacífica das divergências internacionais, assim como todos os grupos coletores e partidários da paz, em geral, para participarem da reunião ampliada de sua diretoria a realizar-se na próxima segunda-feira, dia 11, às 18 horas na Rua do Carmo, 6, salas 911 e 912.

Nessa ocasião, o presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, dr. Abel Chermont, fará um relato da última reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Viena, e de suas resoluções, como também dos resultados da reunião da diretoria do Movimento Brasileiro que acaba de realizar-se neste capital.

RECOLHAM OS VOTOS

Recobremos, ainda, com pedido de divulgação:

A Secretaria do Movimento Carioca Pela Paz solicita a todos os Conselhos e organizações que enviem a esta Secretaria todos os votos ainda não recolhidos, poque os mesmos possam ser remetidos ao sr. Presidente da República.

Faltam remeter seus votos os seguintes Conselhos:

Comissão Juvenil Pela Paz.

Não há Fronteiras na URSS Para a Cultura Universal

«Devemos lutar para derrubar as barreiras que nos separam e ameaçam a paz»

A pintora Djanira fala com entusiasmo à IMPRENSA POPULAR sobre sua viagem à União Soviética, Hungria e Polônia

Djanira, a consagrada pintora brasileira que esteve recentemente na União Soviética e em outros países do Leste europeu, após participar, entre os convidados de nosso país, da reunião do Conselho Mundial da Paz, em Viena, transmíti-nos, ontem, suas impressões a respeito dessa viagem.

— Desejo salientar inicialmente que o realismo socialista se afirma mais dissonos — que me em toda a sua força criadora na realização do teatro e do ballet soviéticos. Os cenários são da mais alta qualidade artística, demonstrando, sempre, toda essa força criadora do artista plástico no seu trabalho conjunto com o teatrólogo, os figurinistas e eletricistas. É um trabalho de equipe, da qual o próprio povo participa na crítica de alto nível cultural. É impossível negar que, sem o auxílio do governo socialista, jamais seria alcançado tão elevado aspecto de beleza e educação.

— NAO HÁ FRONTEIRAS DE CULTURA

Observei nas salas de espetáculos a ligação cultural e afetiva entre o público e os artistas trabalhando. São muito comuns os aplausos espontâneos, os aplausos de cenários, aos costumes, aos artistas e ao valor literário da peça, mas que não dão suas vidas, de seu trabalho, de suas interesses humanos. As peças interrompidas por aplausos tanto podem ser de López de Vega, Gorki, Shakespeare. O povo soviético não mantém fronteiras com os grandes valores de cultura universal.

O artista plástico da União Soviética tem no teatro, a maior força de possibilidades de criação da nova estética do realismo socialista. Não somente em Moscou, Lenigrado e outras grandes cidades, o teatro e o ballet atingem a mais aprimorada perfeição. Na República do Usbequistão, tivemos oportunidade de assistir espetáculos dos mais requintados em teatro e ballet. No Usbequistão, o teatro segue uma orientação artística de muito respeito às tradições do povo dessa república que dista apenas 16 quilômetros da Índia. Os frequentadores desse teatro são os operários das fábricas de artes plásticas, que criam sobre cintas de ferro. A República Democrática Popular da Polônia tem feito mais que nunca pela divulgação da cultura livre.

Na pintura, no artesanato, no teatro, o artista polônio empresta maior interesse às suas próprias tradições. Grandes são as escolas de artesanato rural, onde os artistas eruditos vão buscar novas fontes de assuntos e de pesquisas. As fábricas, as cidades siderúrgicas são também fontes de estudos plásticos de muitos artistas, tanto pintores, como escultores e ceramistas.

— A IMPORTÂNCIA DO ARTISTA PLÁSTICO

O artista plástico soviético tem sua produção artística assegurada pelo governo. Seu trabalho não é aventura, diversão de alguns. O pintor, escultor, ceramista, recebem subsistência garantida. Os problemas de importância são levados até a associação máxima, a União dos Artistas Plásticos, que em assembleia discute condições de trabalho, qualidades de material, planos de exposições, encomendas. Cada república tem sua União onde são discutidas experiências. Desses discussões são estabelecidas novas contribuições e aperfeiçoamentos de trabalhos. As Unões dos Artistas mantêm casas de campo para estudos, e outras casas de descanso, onde os artistas levam a família e ficam o tempo que julgarem necessário. Esse agrupamento nacional dos artistas plásticos tem, ainda, a responsabilidade de facilitar viagens, estudos, pesquisas a todos os associados que aí se dirigem solicitando vantagens para os trabalhos que se proponham realizar. O artista tem paz, e os homens que vivem explorados e em condições de simples colônias.

— Inimigos são as vantagens conseguidas pelo artista nessas facilidades de viagens. Assim, ele pode tomar maior contato com sua terra, seu povo, seu trabalho. Libertos das humilhações dos Mecenas, das angustias provocadas pela precariedade da situação financeira, o artista soviético está, sem dúvida, abrindo novas e amplas perspectivas para a arte moderna. Na União Soviética não existe incomprensão entre artista e povo, ambos marcam lado a lado e o homem do povo bem sabe, compreender perfeitamente o quanto deve a um compositor, a uma bailarina, a um escritor, a um pintor e a um escultor.

As prerrogativas profissionais de um artista na União Soviética são verdadeiramente de grande privilégio. A boa qualidade do material que trabalha, como tintas, mármores, pinheiros, é diretamente observada nas fontes de produção. Os pintores têm representantes nas fábricas para atestá-la sua qualidade e durabilidade. Qualquer trabalho na União Soviética é imediatamente compensado economicamente, até mesmo as reproduções de quadros, das quais os artistas recebem elevada percentagem de venda. O volume de encomendas recebido pelos artistas é enorme, e são sempre solicitados pelas universidades, organizações industriais e agrícolas.

— O RENASCIMENTO DA POLÔNIA

Passando a falar sobre o que viu na Polônia declarou-nos Djanira:

— Acompanhando o resurgimento da nova Polônia estão os pintores e escultores trabalhando com entusiasmo junto ao governo. Varsóvia é uma nova cidade que se ergue com a participação dos artistas trabalhando ombro a ombro com os pedreiros e arquitetos. O amor à terra, a confiança no futuro fizeram de Varsóvia uma cidade de emulação do trabalho socialista. Quatros são erguidos pelo trabalho das mulheres, outros exclusivamente pelos estudantes, e em tudo está também o artista dando sua participação efetiva, sua cota de atividade.

— Animado, orientando os artistas plásticos está o Ministério de Arte e Culturas. Aí se deve a criação de inúmeras bolsas de estudos, todas elas instituídas após a derrota nazista. Participando do Ministério das Artes estão os professores das Artes Acadêmicas, que, com experiência, encaminham artistas ao trabalho e planejam novas atividades e exposições que sempre despi-

Relações Com a U.R.S.S. Exigência Imperiosa da Nação

DA MAIS ALTA IMPORTÂNCIA e oportunidade o documento publicado em nossa edição de ontem — «Resolução sobre a luta de massas pelo reestabelecimento das relações do Brasil com a União Soviética» — adotado pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. A questão está na ordem do dia e exige uma solução imediata, sob pena do país mergulhar na mais completa bancarrota. Inúmeros industriais, comerciantes, fazendeiros, entidades e jornais de todas as correntes já se pronunciaram favoravelmente à medida, pretendida pela astúcia insuportável de nosso comércio exterior pelos monopolios norte-americanos e sua política, executada através do Governo Vargas. Os trabalhadores e o povo a vêm exigindo, como ato em favor da paz e da soberania nacional, capaz de aliviar a situação de penúria das grandes massas. Não obstante as manifestações quase unâmidas em prol de relações com a URSS, a China e os demais países do campo democrático, os governantes resistem encarniçadamente em tornar efetivas essas relações. Por que? Porque o Governo de Getúlio não quer e não pode defender os interesses do Brasil, reduzido como está a mero instrumento servil dos imperialistas norte-americanos.

Mas o fato é que o não realimento de

relações com a URSS cria uma séria ameaça para o país. O mercado constituído pelos países capitalistas, perturbado pelas políticas de pilhagem e guerra dos monopólios dos Estados Unidos, encontra-se em franca retraliação e crise. Por outro lado, amadurece o tumulto da crise que corroem os Estados Unidos, como já o confessam os próprios economistas e políticos ligados ao Governo Eisenhower. Tudo isso não promete nada bom a países semicolonais como o Brasil, que dependem fundamentalmente das trocas com os EU.U. E evidente que todos os países que afetarem a economia americana em consequência da crise se manifestarão de maneira muitas vezes mais grave em nosso país, levando-a à catástrofe.

Alarmados ante o agravamento da situa-

ção econômica do campo imperialista, os ho-

mens de negócios de inúmeros países capita-

listas já se voltam agora, com o maior empenho, para o imenso mercado de 800 milhões de pessoas constituído pelo campo democrático, particularmente para a poderosa União Soviética, Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca e Egito, para intensificar suas trocas com o União Soviética e a China, a fim de se livrarem do abraço estrangulador do camigo americano. Em nosso país, a situação, que já beira o pânico com o esquema Aranha, está levando os homens do azeite, do cacau e da cana-de-açúcar, do arroz, dos couros e de queijos, a um saída, que só pode ser a ampliação de nosso comércio externo, através de relações com a União Soviética e os países de democracia popular. Esta também é a saída que se apresenta de imediato a dificuldades de industriais e comerciantes, afogados pela política de submissão aos trusts do Governo Vargas.

O estabelecimento de relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios — é um dos pontos do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. A situação presente nos mostra que é este um ponto que — tal como os demais — permite unificar milhões de brasileiros para a luta por sua aplicação. E a luta organizada imediatamente, abrangendo a todos os setores interessados, pelo reestabelecimento de relações com a União Soviética, é constitutiva, sem dúvida, um importante fator de formação da grande frente democrática de liberação nacional, que há de levar o país à completa independência do Jogo norte-americano, liquidando o regime de latifúndio e exploração em que se baseia.

Promover a campanha pelo imediato realimento de relações com a União Soviética é, portanto, um dever de todos os patriotas, uma necessidade urgente para a nação, que terá nos comunistas seus melhores combates.

O Povo Debate o Programa do PCB

O Programa de salvação nacional provoca o ódio dos dominadores

Escreve-nos o leitor Edilberto de Souza Alves, ferrovário da Leopoldina:

— «Cumpre o meu dever de brasileiro e trabalhador que sou de externar o meu ponto de vista sobre o memorável programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que realmente desejam a felicidade do Brasil.

Após a publicação do referido programa, esses jornalistas dos magnates nacionais e do Wall Street não puderam esconder seu ódio ao Brasil, à classe operária e ao povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que realmente desejam a felicidade do Brasil.

Após a publicação do referido programa, esses jornalistas dos magnates nacionais e do Wall Street não puderam esconder seu ódio ao Brasil, à classe operária e ao povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de apresentar um programa de Prestes e do Partido da classe operária e do povo, que vivem explorados e em condições de simples colônias.

O programa tem, em si, 45 pontos. Todos eles de interesse nacional. No entanto dizem nossos inimigos comuns e os renegados da classe operária que é «subversão». Subversivos são, na verdade, incapazes de

Amanhã, Outra Reunião Preparatória da Conferência dos 4 Grandes

BERLIM, 8 (A.F.P.) — Os quatro representantes dos altos comissários reuniram-se hoje de manhã em Karlsbora, quartel-general da administração soviética, em Berlim.

Estavam assistidos pelos seus conselheiros políticos o sr. Sergio Denguine, representante da alta comissão soviética, o major-general Thomas S. Timberman, comandante norte-americano de Berlim, o general Cyril Coleman, comandante britânico, e o general Pierre Manœux-Demiaux, comandante francês.

REUNIÃO AMANHÃ

BERLIM, 9 (A.F.P.) — Os representantes, em Berlim, dos Quatro Altos Comissários na Alemanha, se reunirão pela terceira vez a 11 de corrente, segunda-feira próxima, no Q.G. americano.

Ao terminar a conferência de hoje, que durou mais de oito horas, foi distribuído o comunicado quinquagésimo seguinte: «Realizou-se hoje nos escritórios do Alto Comissário soviético, a segunda reunião dos representantes em Berlim dos Quatro Altos Comissários na Alemanha. Estavam presentes: o sr. S. A. Denguine, representante soviético; general Timberman, representante americano; general Coleman, representante britânico; e general Manœux-Demiaux, representante francês.

No curso da reunião, os delegados continuaram o exame da questão do edifício em que a conferência dos Quatro Ministros das Relações Exteriores deve se realizar, assim como de outros problemas técnicos que com o assunto se relaciona. A próxima reunião dos representantes dos Altos Comissários será a 11 de janeiro, no Q.G. americano.»

Não há Obstáculo à Melhora Das Relações

PARIS, 8 (A.F.P.) — O órgão «Fora uma Paz Durável, por uma Democracia Popular» dedica um editorial ao seu último número à trégua internacional. Esse jornal, como se sabe, aparece em Bucareste e foi a agência oficial rumena «Agência» que divulgou hoje o mencionado artigo.

Declara notadamente: «A

União Soviética sempre atribuiu uma importância muito grande às negociações diretas entre os Estados tendo em vista concluir acordos aceitáveis por todos. Por esse motivo ela se declarou pronta a participar de qualquer negociação privada ou diplomática a respeito do emprego da energia atômica como também da conferência

O FILHO DE GETULIO COM OS OLHOS NO DINHEIRO DOS OPERARIOS

Manoel Vargas Pretende 112 Milhões do I.A.P.I.

Revelação feita por um conselheiro do Ceará na reunião da Comissão de Previdência

Representantes sindicais dos Estados (quarenta) junto à Comissão Permanente Nacional do I. Congresso Brasileiro de Previdência Social discutiram, na reunião de ontem, assuntos ligados à administração dos Institutos de Previdência e à aplicação imediata do novo salário-mínimo fixado pelas Comissões Estaduais. MANECA NA MARMITA DO I.A.P.I.

Discutindo-se o Dec. n.º 34.828, de 23-12-53, do D. N. P. S., assinado pelo Sr. Jango Goulart, que regula as atribuições dos Conselhos Sindicais das instituições de previdência, o Sr. V. Aldeir Luiz Alves, Conselheiro do IAPI e representante dos Sindicatos do Ceará na Comissão Permanente, fez as seguintes revelações: figurava de proa na alta política nacional pretendendo arrancar milhões do Instituto em financiamentos para seus negócios particulares. O filho de Getúlio, Manoel Vargas, em outubro do ano passado, após portanto, a realização do I. Congresso Brasileiro de Previdência Social, e de suas reuniões do conhecimento do Ministro do Trabalho, fez dois pedidos de financiamento ao IAPI no valor de 112 milhões de cruzados (um de 102 e outro de 10 milhões). O processo está no Conselho para parecer. Os Conselheiros têm sido conversados.

FORA AFONSO CELSO

A administração do presidente do IAPI, Sr. Afonso Cesar, continua a ser imprecavelmente criticada à base de fatos denunciados por representantes dos Estados do Norte e Nordeste, particularmente. A substituição se impõe. Entretanto, ponderaram alguns, se o Sr. Getúlio Vargas substituirá o atual presidente do IAPI, há de colocar em seu lugar um outro igual. Assim, o certo é mesmo o que determina a Resolução do Congresso: lutar para que os órgãos de direção dos Institutos sejam dirigidos por trabalhadores contribuintes.

SALÁRIO-MÍNIMO

Discutiu-se a questão de imediata homologação e aplicação dos salários-mínimos fixados pelas Comissões. Estava presente o Sr. Nireu da Cruz Cesar, presidente da Comissão de Salários-Mínimos do Distrito Federal, e mais o deputado Roberto Moreira e o presidente da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hotelaria e de Símiliares, Sr. Luiz Augusto da França, ambos representando a Comissão Intersindical para a Aplicação do Salário-Mínimo.

O Sr. Nireu mostrou que somente um poderoso movimento nacional determinará a homologação dos novos

RIO, 10-1-1954

IMPRENSA POPULAR

Página 5

Ainda Sem Solução a Crise Ministerial na Itália

O PROGRAMA DO P.C.I. É O ÚNICO QUE SATISFAZ AS ASPIRAÇÕES DO PAIS — PIETRO NENNI RECEBIDO PELO PRESIDENTE LUIGI ENAUDI —

ROMA, 9 (A.F.P.) — O sr. Luigi Enaudi, presidente da República, terminou suas consultas visando resolver a crise ministerial.

O sr. Pietro Nenni, líder do Partido Socialista, que foi uma das primeiras personalidades políticas recebidas pelo chefe de Estado, reafirmou que a Democracia Cristã não pode, sózinha, satisfazer as exigências da situação atual e que crise como a atual fazem «recuar os prazos» marcados por essas exigências. O sr. Nenni

acrescentou que não propõe nome algum ao Presidente da República, pois o seu partido, que não pertence à maioria, não deve fazê-lo, ao que afirmou.

Acredita-se que o sr. Enaudi vai tomar, agora, um breve período de reflexão, para tirar as conclusões decorrentes de suas consultas.

Por outro lado, a direção do Partido Comunista da Itália, num comunicado, critica o programa da democracia-cristã como «inadaptado» às exigências atuais e

qualifica de «razoável» o programa do Partido Social Democrata dirigido pelo sr. Saragat, mas lastima seu exclusivo alcance contra os partidos da esquerda. Enumera ainda os diversos pontos do programa do partido, programa que apresenta como o único capaz de corresponder às aspirações do país.

COMUNICADO SOCIALISTA

ROMA, 9 (A.F.P.) — Em comunicado publicado após uma reunião, na qual foi examinada a situação criada pela demissão do gabinete do sr. Giuseppe Pella, a direção do Partido Socialista Italiano (enunciado) as bases sobre as quais poderia haver um entendimento com o Partido Democrata-Cristão.

1) Democratização do Estado e de sua estrutura administrativa e renúncia a qualquer discriminação entre os cidadãos.

2) Realização de um programa que permita vencer a crise de produção, de trabalho e de trocas comerciais, para conseguir uma melhoria do nível de vida da população.

3) Adaptação da política estrangeira italiana às perspectivas atuais de pacificação e de segurança coletiva.

4) Demissão do general Gyap, que deve se abrir no dia 25 de janeiro em Berlim.

O jornal conclui o seu editorial esposando a tese do sr. Malenkov, segundo a qual não há obstáculos reais à melhora das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, nem tão pouco ao reforço dos tradicionais laços de amizade que unem os povos dos dois países.

AGRAVA-SE A CRISE NO ESTADOS UNIDOS

RECONHECE O VICE-PRESIDENTE DO C.I.O.

WASHINGTON, 8 (A.F.P.)

O sr. Emil Kieve, vice-presidente da C.I.O., anunciou hoje que o número de desempregados nos Estados Unidos é consideravelmente

maior do que o indicado nos números do Departamento do Comércio. Segundo ele, o número de desempregados se elevam atualmente a perto de 32.250.000, ao passo que segundo as cifras oficiais existem apenas 1.850.000.

O sr. Kieve precisou que citava essas alegações para «contrabalançar a recente tendência de encher o público com estatísticas feitas para mostrar que tudo vai muito bem». Afirmando então que os Estados Unidos já estão afetados por uma «evidente regressão econômica».

que deve se abrir no dia 25 de janeiro em Berlim.

O jornal conclui o seu editorial esposando a tese do sr. Malenkov, segundo a qual não há obstáculos reais à melhora das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, nem tão pouco ao reforço dos tradicionais laços de amizade que unem os povos dos dois países.

que deve se abrir no dia 25 de

Hoteleiros e Enfermeiros em Assembléia Conjunta

Trabalhadores no comércio hoteleiro e de similares e empregados em Casas de Saúde e Hospitais, mais de 80.000 assalariados ao todo, estão unidos por um Pacto de Ação Comum na luta pela conquista do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

ASSEMBLÉIA CONJUNTA

Lutam os trabalhadores dessas duas categorias

★ Pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros
★ Extinção imediata do desconto-utilidade

peça a aplicação imediata do novo salário-mínimo fixado pela Comissão do Distrito Federal sem desconto de

alimentação e utilidades e sem a cláusula de assiduidade integral. Por isso amanhã, segunda-feira, às 15 horas, se reunirão em assembléia conjunta na sede do Sindicato dos Enfermeiros, à Rua Senador Pompeu n° 129, para discutir detalhes acerca da campanha que vão empreender.

Dispensos à Luta Pelo Aumento Os Metalúrgicos da Santa Luzia

Na Metalúrgica Santa Luzia o aumento de salários imediato e reivindicação mais sentida. A maioria dos operários ganha, em média, pouco mais de 50 cruzeiros diários, quantia insuficiente diante do elevado custo de vida. Ademais, quase todos são pais de família numerosa, residem em subúrbios distantes, o que significa: ser obrigados a elevadas despesas de alimentação, colégio, médico, farmácia etc., e também o transporte diário.

A luta por aumento de salários em que se emprenha atualmente a corporação metalúrgica é, portanto, muito sentida na Santa Luzia. Os operários possuem sua Comissão de Salários local, têm realizado várias reuniões e discutido o andamento da campanha. Segundo afirmaram, estavam presentes à grande assembléia que o Sindicato realizará no próximo dia 15.

ASSEGURAR O SALÁRIO-MÍNIMO

Outro problema tem prenunciado a atenção dos operários dessa empresa: é a necessidade de diminuição do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros. Como é sabido, o sr. Getúlio Vargas, em promessas feitas a uma comissão

admirável que o Sindicato

realizará no próximo dia 15.

MAIOR ATIVIDADE DA DIRETORIA

Os operários da Santa Luzia nunca deixam de

lugar a qualquer assunto a

atual diretoria do Sindicato.

Para eles os atuais diretores não estão dando a

devida assistência às suas

lutas e problemas, têm

mesmo deixado todos ali

completamente desamparados.

Exemplo disso foi o

o caso que nos contaram:

não faz muito tempo a em

preço alterou o horário de

entrada do serviço de 6 para

as 7 horas sem qualquer

aviso prévio aos operários,

os quais em sinal de protesto

recusaram-se a entrar para

trabalhar. A iniciativa

do protesto coube ao pró

prio delegado sindical, que

imediatamente procurou o

anjo da diretoria do Sindi

cato. Eis o que afirmaram os operários:

— Pois bem. Ficamos



Outro flagrante coitado quando os metalúrgicos da "Santa Luzia" falavam à IMPRENSA POPULAR

completamente desamparados. Não tivemos a assistência que pedimos. Apenas o secretário do Sindicato andou por aqui, mas nem menos falso conoscemos.

Numerosos outros casos foram narrados ainda sobre a atuação da atual diretoria, entre outros: este: na uma lideleira mecânica na cimópresa que prejudica a saúde de todos os que com ela trabalham. A atmosfera da seção fica impregnada de pó de bronze, que é absorvida pelos operários com grave prejuízo para sua saúde. Por sua vez, a empresa não lhes fornece os meios necessários de proteção. Um dos operários salientou:

— Loro que a atual diretoria foi empossada não realizaram nenhuma providência contra essa situação. Aílly apareceu o presidente do Sindicato acompanhado por técnicos do Ministério do Trabalho, examinaram a lideleira e tornaram alguns ajustamentos e, tudo ficou por isto mesmo. Até hoje nada tivemos

completamente desamparados. Não tivemos a assistência que pedimos. Apenas o secretário do Sindicato andou por aqui, mas nem menos falso conoscemos.

Estas providências foram tomadas em resolução pela comissão de salário em sua reunião no Sindicato. Na ocasião, diversos oradores tiveram oportunidade de apreciar o desenvolvimento da campanha por aumento de salários, bem como criticar a orientação que a mesma vem tendo. Por exemplo, o trabalhador José Lelis da Costa citou a falta de propaganda, como um das causas fundamentais do pouco comparecimento nas assembleias até agora realizadas. E, a título de ilustração, denunciou que a Standard Elétric, que deveria reunir-se nestes dias, para tratar do andamento da campanha, não tinha recebido qualquer convocação.

REUNIÃO

Assim desamparados, os

operários da Santa Luzia

estão a mercê dos golpes patronais, que por todos os meios tentam desarticular sua unidade de luta por aumento de salários e fixação do salário-mínimo. Um desses golpes é o de dar salários "por fora" para algumas, naturalmente visando dividir os. Outro é o de demitir violentamente os mais destacados nos campanhas, como aconteceu com os líderes da Comissão de Salário, que foram todos demitidos.

Mas, como frizaram, só

mente a unidade de todos

eles poderá quebrar a fúria patronal. Para isto, no entanto, precisam de apoio decidido do Sindicato. Por

isto, apelam para a diretoria: que mobilize todos os operários da Santa Luzia para as assembleias, com manifestos, com voluntários, com palestras diárias com eles e lentes firmes nas lutas reivindicatórias, pois, só assim poderá conseguir a confiança de todos ali e levá-los para o Sindicato. De outro modo não tornarão parte ativa na campanha por aumento de salários e fixação do salário-mínimo. Conclui um dos operários: "Acho que nossos diretores sindicais de bem vêm mais para a corporação e menos para a política..."

QUEREM OS ALFAIAZES A APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO DE CR\$ 2.400,00

Fala à IMPRENSA POPULAR, o secretário do Sindicato, denunciando a manobra de Getúlio que quer reduzir esse salário — Luta pela aplicação ao lado de todos os Sindicatos — Correrão memoriais nas fábricas de roupas

Conforme foi amplamente divulgado, o sr. Vargas havia prometido sancionar, no dia 1º de outubro, o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros, fixado para os trabalhadores do Distrito Federal, pela Comissão de Salário-Mínimo. Além da promessa não ter passado de demagogia, agora, como se anuncia, Getúlio declara que precisa ainda ouvir as reivindicações dos patrões, ou seja, de sua classe.

A propósito ouvimos ontem o secretário do Sindicato dos Alfaiates e Costureiros, sr. Djalma Marques de Oliveira, que declarou inicialmente:

— A promessa do sr. Vargas

gas de sancionar o salário-mínimo de 2.400 é claro que não poderia passar de demagogia de fato de uso. Sua declaração de que vai ouvir os patrões é perfeitamente evitável.

Antes de mais nada

que se traduz numa ameaça de redução do salário-mínimo fixado em proteções e chantagens contra os trabalhadores.

LUTA PELA APLICAÇÃO

— O Sindicato sua diretoria e os alfaiates e costureiros — prossegue — repudiam a manobra que está sendo tramada contra o salário-mínimo. Não há um alfaiate ou uma costureira que não esteja disposta a lutar pela aplicação imediata de 2.400 cruzeiros. E queremos que ele vigore desde o dia 1º de janeiro.

E mais adiante:

— Nossa Sindicato está integrado na Comissão Inter-sindical que é composta de quase todos os Sindicatos do Distrito Federal pela apli

VIDA SINDICAL

O Pelego Antônio Ribeiro Guimarães, presidente do Sindicato dos Padeiros, instaurou dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, sem autorização de uma assembleia. Assim agiu temendo naturalmente seu desmazramento em assembleia, pois sua administração tem se caracterizado por tração aberta aos interesses da corporação. Diversos memoriais pedindo assembleia já foram entregues no Sindicato, mas o pelego Magalhães, agindo ditatorialmente, recusa atendê-los.

FRUTO DA TRAÍÇAO

Por ocasião da segunda greve dos marítimos, Límite Isaac dos Santos conseguiu afastar os oficiais de máquinas dos demais detores marítimos, com promessas de garantias do governo para suas reivindicações. Mas as empresas de navegação não vêm cumprindo o acordo e por isso já na 3a. feira haverá uma mesa redonda do Sindicato de Oficiais de Máquinas com a direção da Costeira para discutir a somação do pagamento dos atrasados. Estes são os frutos da tração de Límite.

FOGUISTAS EM ASSEMBLÉIA

Vão se reunir em assembleia no próximo dia 12, às 18 horas, os Foguistas da Marinha Mercante, para discussão de assuntos gerais.

HOTELEROS

Realizar-se-á amanhã uma assembleia conjunta dos trabalhadores em Hotéis e Similares, hospitais e casas de saúde do Rio de Janeiro, com a seguinte ordem do dia:

1. Novo salário mínimo de CR\$ 2.400,00 — Abolição de utilidades — Congelamento de preços.

SINDICATO DO FUMO

Vão se realizar no próximo dia 12, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, as eleições para renovação de representantes no Conselho da Federação dos Trabalhadores em Indústrias Alimentícias.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Trabalhadores em construção civil de Mesquita, município de Nova Iguaçu, estão se movimentando no sentido de fundar uma entidade para lutar pelas suas reivindicações.

A entidade poderá se transformar em Sindicato, que congregará todos os trabalhadores em construção civil do importante município fluminense. Com esse objetivo, os trabalhadores já programaram uma reunião, que deverá ser realizada no próximo dia 20, em local e hora serem previamente anciados.

FEDERAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

Vão se realizar no próximo dia 12, eleições para renovação de diretoria na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Alimentícias do Rio de Janeiro. Os Sindicatos filiados à Federação estão vigilantes em torno dos propósitos de reeleição do pelego Antônio Francisco Carvalho, que há dois meses

VENDEDORES DE PEIRA

A Associação Profissional dos Vendedores em Cabeceria da Feira transferiu por ato da Junta Governativa, eleições, que estavam marcadas para o dia 4, por 30 dias, sendo que com antecedência de dia 6 deste o prazo de 5 exata.

Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procure COSTA — Telefone 25-6923.

QUEREM OS ALFAIAZES A APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO DE CR\$ 2.400,00

Fala à IMPRENSA POPULAR, o secretário do Sindicato, denunciando a manobra de Getúlio que quer reduzir esse salário — Luta pela aplicação ao lado de todos os Sindicatos — Correrão memoriais nas fábricas de roupas

CONTRA A CARESTIA

Na sede do Sindicato dos Alfaiates, desde ontem, já havia um memorial recolhendo assinaturas para exigir do governo os 2.400 cruzeiros. E o seguinte o texto do memorial:

Os abaixo-assinados, trabalhadores da indústria de roupas, vêm pelo presente solicitar de V. Excia. que transforme em lei a resolução da Comissão de Salário Mínimo que aprovou o salário de 2.400 cruzeiros e determine o pagamento de mesmo a partir de 1º de janeiro de 1954.

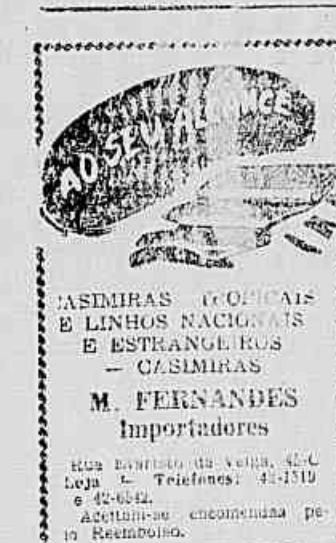
Otros aproveitamos a oportunidade para lembrar a necessidade de congelamento dos preços a fim de que se evite a anulação do salário em foco.

TERRENOS DE PRAIA

PREÇOS: 9.000, 12.000 e 15.000 CRUZEIROS SEM JUROS, SEM ENTRADA, COMPLETAMENTE PLAGADOS. NOS PRESTAÇÕES DE 150, 200 e 250 CRUZEIROS MENSASIS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, a poucos minutos das Barcas, lotes de 12 x 40. Tratam, diariamente, na ORGANIZAÇÃO TRANSCONTINENTAL, à avenda Marechal Floriano, 1.º andar — (Antiga rua Larga) — Tel: 2-3839.

ACEITAMOS CORRETORES — Linha de ônibus normal.



DR. A. CAMPOS

(ORLURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatônicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações de boca — BRIDGES FIXOS E MOVEIS (Bocas) com material garantido por preços razoáveis. (Consultório: Rua do Carmo, 9 — 2.º andar — Sala 001. As terças, quintas, sábados e domingos — 8h a 12h — 14h a 18h — 20h a 22h). — Atendemos em Recreio.

ALICE MEDEIROS — Distrito Federal. A sua situação

perante o Instituto dos Insucriários é a mais legal possível. Segundo deduzimos de sua carta você vem trabalhando na sua empresa industrial há mais de quatro anos sem falhas e durante esse período vem sendo normalmente descontada na contribuição para o Instituto. Ora se isso vem acontecendo, é lógico que você está com seus direitos garantidos e em dia.

O que se torna necessário é você ter a certeza de que sua situação está regularizada pelo seu patrão. Peça para apresentar-lhe os contra-escrivões dos recolhimentos de suas contribuições bem como tome nota do número das cadernetas de contribuição que você tem tido. Outrossim, verifique se sua carteira profissional está devidamente anotada. Se nela consta a data de sua admissão, as alterações havidas em seu salário, as férias concedidas etc.. Quanto mais em ordem estiver a documentação seu no Instituto. O seu empregador deverá registrar a data de sua entrada na fábrica de acordo com os livros e você mesmo poderá verificar o registro na Carteira Profissional, pois esse documento deve ficar em seu poder e não no empregador. A única coisa que fique com ele é sua caderneta de contribuições uma vez que ele precisa fazer anotações mensais e destacar um recibo de recolhimento ao Instituto das contribuições descontadas.

Portanto quando você se sentir doente ou quiser alguma coisa do Instituto basta você dirigir-se ao posto mais próximo de sua residência e requerer. E naturalmente aguardar a solução do requerimento que pode ou não ser favorável.

Quanto aos beneficiários precisamos saber quais são os tipos de beneficiários para podermos informá-los das medidas preventivas que devem ser tomadas. Assim se saberíamos que fazer inúmeras hipóteses e isto custaria muito espaço no jornal.

</div

Oto Glória Esperará Até o Dia 15 Uma Resposta do América

10.000 CRUZEIROS, O "BICHO" DO FLAMENGO — Em caso de vitória sobre o Vasco no sensacional jogo de hoje, o Flamengo premiará os seus jogadores com "bicho" de 10.000 cruzeiros, isto sem contar com o prêmio pela conquista do campeonato, que será uma quantia mais elevada.

VASCO X FLAMENGO, O "Clássico Dos Milhões"



Vava, um dos bons atacantes do Vasco

COPA DO MUNDO

Hoje: México e EE. UU.

MÉXICO, 9 (APF) As equipes nacionais do México e dos Estados Unidos disputarão amanhã no México, a primeira das duas partidas eliminatórias da zona norte-americana, qualificando para a Taça das Nações do mundo. O resultado qualificaria ao Fluminense a realizar no Estádio Olímpico da capital mexicana e aspira-se uma assistência de mais de sessenta mil pessoas.

A segunda partida México-Es-

tados Unidos será disputada quatro dias depois, dia 13, igualmente no México, pelo motivo de vantagens econômicas.

Se ganharem os mexicanos,

terão a oportunidade de atraer a equipe da França: contam eles

a vantagem de jogar em seu próprio campo, num estádio que conhecem bem e onde, há algumas meses, emagaram os belíssimos por 3 x 0.

O VASCO DA GAMA

A equipe do Vasco, que dará combate aos pupilos de Fleitas Solich, é sem dúvida a melhor do Brasil em valores individuais.

A potência de São Januário neste campeonato, velo de tropéu em tropéu, de

Flamengo é a sensação

cessidão de uma apresenta-

ção

Airton Moreira

Sairá do

Fluminense

Martin Francisco seria

o técnico dos juvenis

tricolores

Airton Moreira, técnico dos

juvenis do Fluminense, não

está em boas pazes com o tra-

ditional clube de Alvaro Chaves.

Isto por que o preparador

não aceitou a renovação do

contrato nas mesmas bases,

pedindo mais, e não entrando

em entendimentos a respeito

da situação financeira.

O Fluminense já tem outro

preparador em pauta para a

substituição do irmão de Zézé

Moreira. Trata-se do «coack»

Martin Francisco, atualmen-

te técnico da Seleção de Mi-

nas.

Por esses dias teremos a re-

solução da contratação de

Martin Francisco para o ti-

me de juvenis, que, como o de

outras categorias, merece tan-

ta atenção por parte do pre-

mídio de Alvaro Chaves.

Isto, é bom ressaltar, que há

muito não jogam os gava-

nos contra os da colina co-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os fla-

mengos, embora sem optimis-

mo favoritos, e dessa vez

irão à cancha como os mais

prováveis vencedores.

Estão confiantes os

Programa do Partido Comunista do Brasil

O GLORIOSO PARTIDO DE PRESTES APRESENTA AO Povo O SEU PROJETO DE PROGRAMA — CAMINHO DA SALVACÃO E DO PROGRESSO DA PÁTRIA

CAI O BRASIL SOB O JUGO CRESCENTE DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS — O ATUAL GOVERNO É UM INSTRUMENTO DOS COLONIZADORES IANQUES — É INEVITÁVEL A REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTI-IMPERIALISTA E A SUBSTITUIÇÃO DESTE GOVERNO POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL — FRENTE ÚNICA DE TODOS OS SETORES DO Povo QUE DESEJAM LIBERTAR O BRASIL DO JUGO DO IMPERIALISMO AMERICANO E DOS LATIFUNDIÁRIOS

O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais; dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nossa páis possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria do Brasil.

O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses, assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos, impedem ao Brasil manter relações comerciais com todos os países. Os monopólios americanos nos obrigam a exportar nossos produtos por preços infímos e a pagar preços excessivos pelos artigos que importamos. Firms monopolistas norte-americanas controlam a maior parte das exportações de café e dominam o comércio, o beneficiamento e as exportações de algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas, que visam a controlar importantes centros produtivos e os frigoríficos americanos aparam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios americanos conseguem câmbio especial e privilegiado para a remessa de seus lucros para o exterior, sem qualquer limitação e contra as próprias leis do país. Simultaneamente, o capital empregado no Brasil pelos monopolistas americanos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que reclama a remessa sempre crescente de lucros para o exterior. As inversões de capital americano no Brasil constituem poderosas bombas de sucção que absorvem grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor ouro das exportações nacionais.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

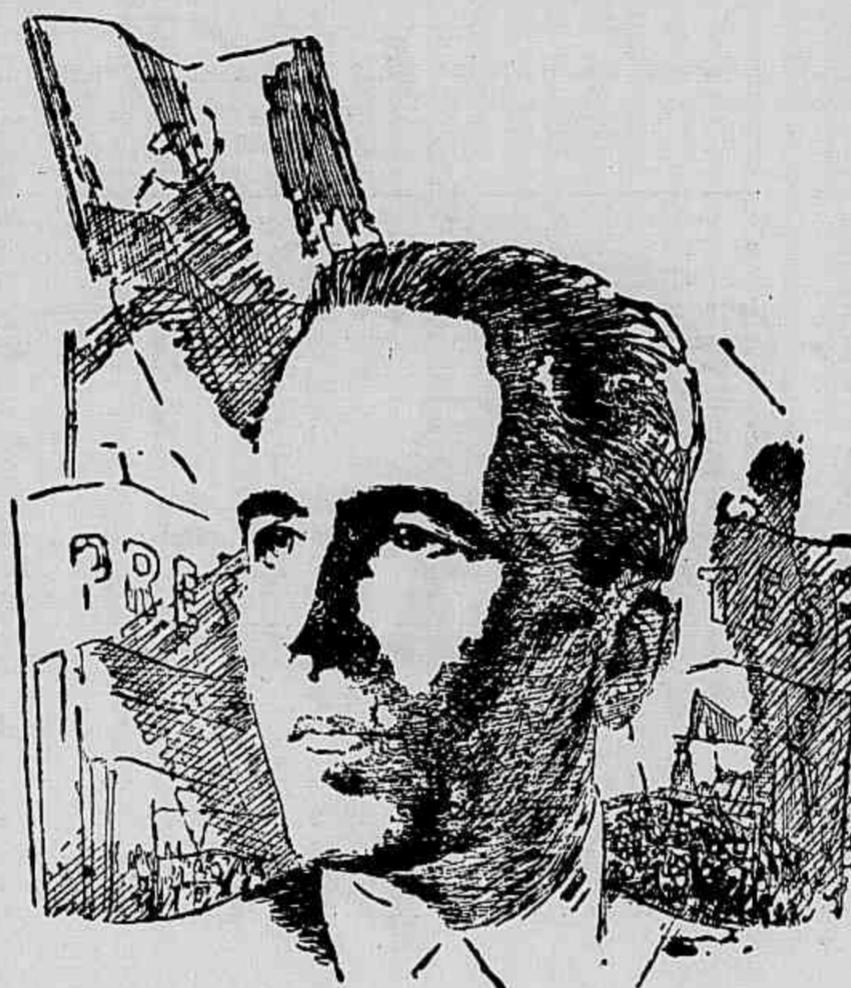
Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparélio de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servis do Departamento de Estado norte-americano. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos ianques e os governantes do país desem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas americanos penetram, assim, em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo a situação de colônia dos Estados Unidos.

Semelhante situação ameaça o povo brasileiro de eslavização total e compromete seriamente o futuro da nação.

2. Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impos-



DECLARAÇÃO SOBRE O PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O COMITÉ Central do Partido Comunista do Brasil elaborou o projeto de Programa do Partido que entrega nesta data ao conhecimento do Partido, da classe operária e de todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

É este um Programa de salvação nacional. Em torno dele deverá formar-se a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, à frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Dirigimo-nos a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências e a todos convidamos para o debate livre e honesto das importantes questões que levantamos no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

a) LUIZ CARLOS PRESTES

tos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, 10 Janeiro de 1954

atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem sub-alimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída pelos milhões de meieiros, agregados, arrendatários, sitiante, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifundiários, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, descalços e semi-nus, morando em choupanas, dispondo apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, expoliados pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispôr da própria produção que é praticamente confiscada pelos latifundiários e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares, são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos de profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores, que não se prestam ao pape, de lacaio dos americanos e defendem a cultura nacional são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e dos pequenos comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extorsivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e sentem-se inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam por todas as formas o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação de indústrias básicas indispensáveis para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O governo americano impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantagensas.

(Continua na página seguinte)

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

josas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências para o Brasil da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e de sua economia atinge a imensa maioria da população do país.

3. Os imperialistas norte-americanos, além da pilhagem das riquezas nacionais e da exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacaios brasileiros procura inculcar em nosso povo a ideia da necessidade de participação do Brasil na guerra a lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sózinhos essa tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as más alianças, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado, a mais ignominiosa das derrotas. A história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o exército fascista, a seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão a lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto de vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior da toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4. Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerra e colonizadora. O Brasil só pode prender tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz, do entendimento em pé de igualdade com todos os povos, da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação americana e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes do tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil amplos mercados para o excesso exportável de sua produção agro-peruária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade da independência, que permitirá a elevação do nível cultural da nação e uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este o caminho para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade internacional das nações.

II

O atual governo brasileiro é um instrumento dos imperialistas norte-americanos

1. O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. E' por seu intermédio que os monopólios yankees saqueiam o país e exploram o nosso povo.

O governo de Vargas tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis do país são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnatas americanos ou modificadas segundo os desejos e as ordens da embaciação dos Estados Unidos.

A política externa do governo de Vargas é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano, sendo a delegação brasileira na ONU mundialmente conhecida por sua atuação submissiva ao governo dos Estados Unidos. As ordens dos imperialistas americanos são transformadas pelo governo de Vargas em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fáceis os monopólios americanos o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de Vargas firmou com os Estados Unidos o "acordo militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e admirais americanos que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados pelo governo de Vargas



Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos yanques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. (No cliché, soldados americanos policiam nossas cidades como se fôssemos殖民os.)

os "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos que interagem diretamente em tópica a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de Vargas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais do país, a polícia política americana intervém na vida política da nação e persegue os cidadãos brasileiros que não se submetem à escravidão americana ou que lutam pela liberdade e em defesa da soberania e pela independência do Brasil.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicosos do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares de dólares e de cruzados são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias férreas e de alguns portos, com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas contrai empréstimos onerosos que arrunam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington. Realizando a polícia de completa alienação da soberania nacional, o governo de Vargas procura incitar a mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de despeço pelas tradições nacionais e de subordinação às idéias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas americanos.

2. A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, desejam uma nova guerra mundial e estão interessados na exploração e na escravidão do povo brasileiro. Voltam-se por isso para os incendiários de guerra americanos na esperança de fazer bons negócios com novas guerras, de obter grandes lucros com a venda de matérias primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, desejam a permanência do governo de Vargas e com o apoio dos dólares e das armas americanas querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas americanos, condenam a maioria da nação à miséria e à escravidão e o próprio país ao estancamento, a atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevenções feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do governo de Vargas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, chocou-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, com os supremos interesses da nação.

E' certo que o governo de Vargas é um governo eleito no pleito de 1935. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm direito de eleger nem de ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o Partido Comunista da classe operária, o Partido Comunista, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perse-

guços policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas, que vivem reduzidas à servidão, praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda, da imprensa e do rádio, pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aprovadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos, registrados na Constituição, são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática todas as liberdades individuais. Os juízes e tribunais, controlados pelas tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviciais dos imperialistas americanos, condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do governo.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de Vargas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de "reformas", de mudanças "radicais" até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para tentar iludir os camponeses, Vargas promete realizar uma reforma agrária. Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma. E os poucos camponeses que recebem um lote de terra teriam ainda que pagar pesadas indemnizações ao governo. Além disso, com essa reforma, o governo procura legalizar o atual sistema de arrendamento. É evidente que tal "reforma" nada pode dar à maioria esmagadora dos camponeses, que necessitam de terra e desejam libertar-se das

restruções do governo de Vargas.

3. O inevitável a Revolução Agrária e Anti-imperialista e a substituição do atual governo por um Governo Democrático de Libertação Nacional

4. O inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantará-se contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil à colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e

5. O inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantará-se contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil à colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e

6. O inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantará-se contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil à colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e

7. O Presidente da República será eleito pelo povo e seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.

8. Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Garantirão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todos os órgãos das eleições.

9. Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.

10. E' assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Amplia liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de círculo, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11. Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. E' livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12. Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será laico.

13. Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e de liberdade de atuação política e religiosa asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças de preto ao oficialato.

14. Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15. Justiça rápida e gratuita com juízes e tribunais eleitos pelo povo.

16. Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17. Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18. Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19. Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, da maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20. Organização de um serviço de assistência médica à toda a população e criação de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

21. Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

22. Ajuda e proteção especial às populações aborigens e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

23. Ajuda do Estado, rápida e eficiente, às populações vitimadas pelas sécas, inundações e outros flagelos, por meio principalmente de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e sem despesas, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

24. Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores, formada de 6 horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubres e para os menores.

25. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

26. Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.

27. Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensão pelos sindicatos.

28. Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta no trabalho.

29. Confiscação de todas as terras dos latifundiários sem entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses e aos possuidores de pouca terra e a todos que nelas

30. dades práticas contra a inflação e realização da reforma monetária que assegure a estabilidade da moeda nacional.

Desenvolvimento independente da economia nacional

31. Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confisquados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos.

32. Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.

33. Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos canais e das estradas confisquados aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

34. Regulamentação do comércio exterior para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

35. Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessões de créditos, facilidades para a aquisição de matérias primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

36. Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam os interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileiras.

Melhoria radical da situação dos operários

37. Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

38. Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores, formada de 6 horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubres e para os menores.

39. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da

Programa do Partido Comunista do Brasil

queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração dos camponeses: meiação, tèrsa e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barração e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por elas ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas, contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estímulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

IV

Forjar na luta a mais ampla frente única anti-imperialista e anti-feudal

O governo de Vargas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, servis de imperialismo



As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo. (No clichê, um caminhão com «retirantes» nordestinos).



«Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil». (No clichê, uma plantação de bananas).

lismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora sem que isto mude a situação do Brasil. Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime reacionário, fosse possível livrar o Brasil da catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos.

Sem o emprêgo da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos já não mais existiria no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistemáticamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de Vargas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso de nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravidão que a todos alige.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se forjarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, a mais ampla frente única anti-imperialista e anti-feudal, a frente democrática de libertação nacional. Nessa luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. A aliança dos operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá do destino do governo de Vargas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional, à aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os intelectuais patriotas, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as

profissões liberais, que também sofreram com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os artesões, os pequenos e médios industriais e comerciantes que sentem as consequências desastrosas do domínio americano e da política de traição nacional de Vargas, unir-se-ão ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

Esta frente democrática de libertação nacional, ampla e poderosa frente única de todas as forças anti-imperialistas e anti-feudais, será a garantia da salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.

O Partido Comunista do Brasil apresenta este programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Dirigido pela sua classe operária, estreitamente ligado aos camponeses, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação próspera, livre e independente.

Os imperialistas americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil conclama a todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos para transformar este programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Brasil, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Sobre o Informe do Comarada Luiz Carlos Prestes

- 1 O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, depois de ouvir e discutir, aprova inicamente o informe do camarada Luiz Carlos Prestes sobre o projeto de Programa do Partido.
- 2 O Comitê Central do P.C.B. chama a atenção de todas as organizações do Partido para as tarefas indicadas pelo informe do camarada Prestes a respeito das medidas que devem ser tomadas em todos os escalões do Partido para levar o projeto de Programa do Partido ao conhecimento das mais amplas massas da população brasileira, em primeiro lugar à classe operária e às massas camponesas.
- 3 O Comitê Central do P.C.B. determina a mais ampla difusão do projeto de Programa do Partido. É preciso que se organize a mais ampla discussão do projeto de Programa tanto dentro como fora do Partido. Nenhuma organização do Partido, nenhum militante deve deixar de discutir profundamente o projeto de Programa. O projeto de Programa deve ser levado às fábricas, às fazendas, às escolas, aos bairros, de casa em casa, enfim a toda parte. Todos os patriotas e democratas, sejam quais forem suas opiniões políticas e suas crenças religiosas, homens e mulheres, jovens e velhos, devem ser convidados para o debate livre, democrático e honesto das idéias e soluções indicadas no projeto de Programa do Partido.

BRASIL, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL